

2.1.1 Repercussões das drogas ilícitas ao feto e recém nascido e os cuidados da Enfermagem. Raquel Oliveira Melo, Jessica, Michelle Ramos de Sobral, Marcos Fábio Conceição de Souza, Soraya El Hakim

R. O. MELO¹, J. M. R. SOBRAL¹, M. F. C. SOUZA¹, S. E. HAKIM²

¹Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem das Faculdade Oswaldo Cruz- FOC – São Paulo/SP- sraqueloliveira@hotmail.com

² Professora Enfermeira Doutora das Faculdades Oswaldo Cruz- FOC - São Paulo/SP

COMO CITAR O ARTIGO:

R. O. MELO¹, J. M. R. SOBRAL¹, M. F. C. SOUZA¹, S. E. HAKIM² Repercussões **das drogas ilícitas ao feto e recém-nascido e os cuidados da Enfermagem**. URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.9, n.1, p. 13-27, jan/2019.

RESUMO

Objetivos: Identificar os efeitos adversos da droga ilícita no feto e recém-nascido e quais os cuidados de enfermagem para estes recém-nascidos. **Método:** O método escolhido foi à revisão integrativa e a questão norteadora foi: Quais os efeitos adversos das drogas ilícitas no feto e recém-nascido e quais os cuidados de enfermagem para estes recém-nascidos? A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. **Resultados:** Foram selecionados 32 artigos que revelam que o uso de drogas na gestação ocasiona risco de intercorrências obstétricas e fetais como a síndrome de abstinência neonatal, irritabilidade, problemas respiratórios, baixo peso e baixa estatura. Alguns cuidados de enfermagem citados foram o monitoramento e equilíbrio dos sinais vitais da criança através do uso de dispositivos como monitores cardíacos e berços aquecidos, controle do ambiente tornando-o calmo como luzes escurecidas, temperatura ideal e sem sons que perturbem o recém-nascido. **Conclusões:** Sabendo de todas as consequências do uso de drogas ilícitas na gestação para o feto e recém-nascido, o cuidado da enfermagem se torna crucial na assistência ao RN e na educação em saúde para as puérperas, fornecendo ferramentas que ajudem essas mães no processo de recuperação.

Descritores: Drogas ilícitas; Enfermagem; Gravidez; Síndrome de abstinência neonatal; Neonatal.

ABSTRACT

Objectives: To identify the adverse effects of the illicit drug in the fetus and newborn and what nursing care for these newborns. **Method:** The method chosen was the integrative review and the guiding question was: What are the adverse effects of illicit drugs on the fetus and newborn and on what nursing care for these newborns? The search was performed in the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases. **Results:** 32 articles were selected that reveal that the use of drugs during pregnancy leads to risk of obstetric and fetal complications such as neonatal abstinence syndrome, irritability, respiratory problems, low weight and short stature. Some cited nursing care was monitoring and balancing the child's vital signs through the use of devices such as cardiac monitors and heated cribs, controlling the environment making it calm as darkened lights, ideal temperature and no sounds that disturb the newborn. **CONCLUSIONS:** Knowing all the consequences of illicit drug use in gestation for the fetus and newborn, nursing care becomes crucial in the care of the newborn and in health education for the puerperas, providing tools that help these mothers in the process recovery.

Keywords: Illicit drugs; Nursing; Pregnancy; Neonatal abstinence syndrome; Neonatal.

1. Introdução

Varela, Sales e Monteiro (2016) indicam a precariedade há anos do uso e da dependência de drogas ilícitas na idade contemporânea, e a preocupação da política pública de saúde frente a este cenário. No entanto Kassada et al (2013) relatam a quantidade insuficiente de sapiência científica sobre o uso e abuso de drogas ilícitas no Brasil.

O uso de drogas, como a cocaína estava restrito somente a pessoas de classe média pelo alto preço, entretanto com a entrada do crack no mercado ilícito, a população pobre teve maior acesso pelo baixo custo da droga (BRITO, 2014). O usuário de crack é marcado pela busca do fascínio que a droga provoca no indivíduo levando a busca intensa pela substância ilícita, além de expor os usuários a fatores como violência e pluralidade sexual, elevando os riscos do consumo de crack (CHAVES et al, 2011). A maconha é popularmente utilizada entre a população brasileira, e entre as mulheres em idade fértil (SLUTSKER et al, 1993). Os efeitos mais comuns da maconha são: sensação de prazer, diminuição da percepção de tempo e espaço e rebaixamento da memória, além desses também pode haver alterações no sistema cardiovascular como vasodilatação e elevação da frequência cardíaca (WHO, 1997).

O uso destas drogas por mulheres relaciona-se a diversos fatores como, condições familiares precárias de pais ou parentes próximos drogaditos e condições socioeconômicas. Além disso a vulnerabilidade social em que muitas mulheres são inseridas, com muitas queixas de violências físicas e verbais fazem com que estas encontrem no uso do crack um "aconchego". Expostas a estes fatores as mulheres que já se encontram dentro deste cenário do abuso de drogas ilícitas acabam se expondo a outros perigos para manter o vício, como por exemplo, se mantendo refém de traficantes e da prática da prostituição, assim como episódios de roubos (FERTIG et al, 2006; SOUZA, 2016). A contínua busca pelo crack acentua o afastamento social, privando o usuário da sua liberdade física, psíquica e moral (OLIVEIRA; NAPPO, 2008).

Existe um problema de saúde baseado no número crescente de usuárias de drogas lícitas e ilícitas durante a fase reprodutiva e o que essa prática pode influenciar na saúde do feto e do futuro crescimento e

desenvolvimento da criança. Sendo assim a pesquisa trará suporte fisiopatológico para que o enfermeiro compreenda as repercussões negativas para o feto quando a mãe é usuária de drogas, diante desta compreensão os cuidados serão realizados baseados em evidência científica. Os estudos sobre os efeitos do uso destes tipos de substâncias sobre o feto são de suma importância, para que assim haja provas científicas no aconselhamento as gestantes usuárias.

2. Objetivo

Identificar os efeitos adversos da droga ilícita no feto e recém-nascido utilizada pela mulher durante a gestação e quais os cuidados de enfermagem para estes recém-nascidos

3. Método

O método escolhido foi à revisão integrativa. Esta permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos, sendo que o objetivo inicial é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos existentes sobre a temática investigada (URRA MEDINA; BARRIA PAILAQUILÉN, 2010) A questão norteadora foi: Quais os efeitos adversos das drogas ilícitas no feto e recém-nascido e quais os cuidados de enfermagem para estes recém-nascidos?

Os artigos selecionados são estudos descritivos, publicados no decorrer dos longos 24 anos em idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis online ou em periódicos de circulação nacional e internacional. A coleta de dados ocorreu no período fevereiro a junho de 2018. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e

SCIELO. As publicações foram submetidas a uma leitura crítica para extração e preenchimento do instrumento de coleta de dados, que consta de referência bibliográfica, objetivos, principais resultados alcançados e conclusão.

3. Resultados e discussão

Os artigos selecionados foram; 16 SCIELO; Revista Eletrônica de Enfermagem; 1 dissertação; 12 MEDLINE, 1 IMESC, 1 Rev. Enferm UERJ, 1 NWH, perfazendo um total de 32 artigos.

O uso de drogas na gestação é um preocupante problema social e de saúde pública, pois estas gestantes têm um menor cuidado e aderência ao pré-natal, cuja importância é significativa, ocasionando um maior risco de intercorrências obstétricas e fetais (KASSADA et al, 2013). Portanto a gestação dessas mulheres que utilizam substâncias ilícitas é caracterizada como gestação de alto risco.

São diversas as complicações causadas pelo uso de drogas ilícitas como, a cocaína, que é uma substância natural retirada das folhas da planta a *Erythroxylon coca*, popularmente conhecida como “coca”. Esta droga pode ser sob a forma de sal (o cloridrato de cocaína), ou também sob a forma de base (crack) (CARLINI et al, 2001). De acordo com Chiribongan et al (2007) a exposição pré-natal a cocaína pode trazer perturbações neurológicas e comportamentais que podem ser evidenciados posteriormente na infância, sendo assim há a necessidade de estudos mais aprofundados. A cocaína tem efeito no sistema nervoso central autônomo e na condução nervosa, bloqueando a recaptação pré-sináptica de neurotransmissores, como a dopamina, a noradrenalina e a serotonina, causando o aumento destes neurotransmissores na fenda sináptica, provocando uma alta estimulação dos receptores pós-sinápticos adrenérgicos, provocando

efeitos sistêmicos agudos como vasoconstrição, taquicardia, hipertensão, midríase e hipertermia (NUNES et al, 2014).

A explicação para o dano fetal está ligada à fácil difusão da droga, já que o pH fetal, por ser mais ácido que o materno, facilita a passagem no sentido do feto, expondo-o a grandes concentrações da cocaína. Também é atribuído à inibição da recaptação da noradrenalina e da adrenalina nos neurônios do sistema nervoso simpático fetal, provocando elevação da concentração desses mediadores, o que origina taquicardia, vasoconstrição e hipertensão. Além disso, o líquido amniótico funciona como um reservatório, expondo o feto constantemente à droga mesmo depois que a gestante interrompe o seu uso (NUNES et al, 2014).

De acordo com pesquisa domiciliar das 107 maiores cidades do Brasil foi observado um aumento significativo do uso de drogas psicotrópicas, com predominância da maconha (6,9%), e a cocaína (2,7%), sendo que a predominância geral é do sexo feminino (GALDURÓZ, et al, 2005). Os estudos sobre os efeitos adversos do uso de drogas ilícitas na gestação relatam que além dos efeitos que a droga proporciona em uma pessoa não gestante, na gestante e usuária este processo é mais agressivo, pois estas substâncias passam pela barreira placentária sem sofrer conversão metabólica (KRISHNA; LEVITZ; DANCIS, 1993). Estudo demonstra que uso de drogas ilícitas com a cocaína e a maconha no pré-natal está relacionado há maiores índices de defeitos congênitos, o que está ligado a doenças do sistema nervoso central e a distúrbios cardiovasculares (FORRESTER; MERZ, 2007). Além de tudo existe a possibilidade da maconha estar relacionado a formação de fetos anencefálicos (GELDER et al, 2009). Contudo existe a necessidade de mais estudos sobre os reais efeitos congênitos, devido à oposição de incongruência de estudos.

O uso da cocaína na gestação além de estar intrinsecamente relacionado a infecções e efeitos no processo gestacional também

poderá conduzir em ocorrências ao feto, em seguida ao seu nascimento, como a síndrome de abstinência neonatal (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2012), que é um problema que vem crescendo globalmente (MCQUEEN; OIKONEN, 2016), acarretando problemas no desenvolvimento fetal, afetando o peso e a altura. Geralmente o recém-nascido apresenta a síndrome entre 24 e 72 horas após o nascimento, caracterizando um quadro clínico de irritabilidade, sintomas neurovegetativos, doenças gastrintestinais e problemas respiratórios (PADILHA et al, 2008). O uso do crack expõe o feto a prováveis alterações, com baixo peso, baixa estatura e circunferência cefálica diminuída, além de também estarem expostos a Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) transmitidas da mãe ao feto como, hepatites, HIV e sífilis (BAUER et al, 2005).

A contaminação do feto pelo HIV poderá ocorrer em momentos diferentes e através de três formas: antes do nascimento através de transferência placentária, durante o parto através da exposição do feto aos líquidos da mãe e após o nascimento através da amamentação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2012). Além disso, o uso de cocaína possivelmente poderá aumentar o risco de contaminação placentária e no momento do parto, pois esta substância está relacionado ao aumento da replicação viral e acomete o sistema imunológico do feto (COOK, 2011).

Os motivos relatados para o uso frequente do crack pelas usuárias são tristeza, alívio de *stress*, influência de outras pessoas e o fácil acesso. Vale ressaltar que para traçar um plano de cuidado para gestantes neste estado a enfermagem tem que pensar no caso como um todo, envolvendo as condições clínicas e sociais, em conjunto com a equipe multidisciplinar (COSTA et al, 2012). Esta realidade é um problema de saúde pública que deve ser mais ponderado, pois além dos

efeitos iníquos causados ao organismo materno o uso destas substâncias coopera para a prática da prostituição, auxiliando na disseminação de agravos transmissíveis a saúde fetal (SOARES et al, 2016).

A negligência pré-natal é a causa de muitas complicações que não podem ser avaliadas durante a gestação, como: idade gestacional incerta, infecção vertical e suas consequências (OLIVEIRA et al, 2016). Em uma pesquisa constatou-se que o uso de cocaína durante a gestação está associado a chances significativamente maiores de parto prematuro, além de baixo peso ao nascer (GOUIN; MURPHY; SHAH, 2011).

Sabendo de todas as consequências do uso de tais drogas na gestação para o recém-nascido, o cuidado da enfermagem se torna crucial neste contexto. Os cuidados para o recém-nascido serão baseados no monitoramento e equilíbrio dos sinais vitais desta criança através do uso de dispositivos como monitores, bombas de infusão berços aquecidos, incubadoras, ventilação assistida, pressão positiva contínua das vias aéreas, oxímetro de pulso, monitores cardíacos e bomba de infusão, além de outros procedimentos fundamentais no tratamento dos recém-nascidos (XAVIER et al, 2017). Fica claro a dependência destes recém-nascidos a tecnologias de cuidado (LEITE; CUNHA; TAVARES, 2011) e fármacos para sua sobrevivência.

Existem vários trabalhos que relatam a importância da amamentação para o recém-nascido, entretanto no caso de mães usuárias de crack, a amamentação torna-se desaconselhável, pois, as substâncias da droga estarão presentes no leite e poderão trazer diversos efeitos adversos a estes recém-nascidos como sedação, retardo do desenvolvimento infantil e diminuição do desenvolvimento motor e cerebral. A enfermagem deverá orientar as puérperas destes

efeitos que a amamentação poderá causar. Além de tudo, a utilização de crack por puérperas durante a amamentação traz outros efeitos como a diminuição de nutrientes ao recém-nascido pela desnutrição da mãe e o aumento de riscos psiquiátricos ocasionados pela síndrome de abstinência ao crack (D'APOLITO, 2013).

É impensável o cuidado com as puérperas a respeito de estimulá-las na criação de vínculos com seus filhos, principalmente os que estão apresentando os sintomas de abstinência neonatal, no contato pele-a-pele, além de manter um ambiente agradável para esses recém-nascidos, com temperatura ideal e luzes escurecidas (ARROWOOD, 2016).

Como educadores enfermeiros existe a necessidade de educação em saúde para estas puérperas e a sua família, quando estão presentes neste cenário, fornecendo ferramentas que ajudem essas mães no processo de recuperação como no encaminhamento a instituição de reabilitação que sejam de confiança. Essas puérperas precisam ver que a enfermagem é um canal de ajuda e apoio e que ela não está sozinha (ARROWOOD, 2016). Há uma imensa necessidade de estratégias que ofereçam intervenções mais eficientes e confiáveis no apoio e proteção de gestantes usuárias, e na redução do uso de drogas por mulheres em idade fértil prevenindo assim agravos obstétricos característicos. Tendo como objetivo primordial a promoção e recuperação integral da saúde dessas usuárias (SOARES et al, 2016).

4. Considerações finais

Os efeitos no feto e recém-nascidos expostos às drogas utilizadas pela gestante ocasionam efeitos como: problema cardiovascular, caracterizado pela hipertensão, taquicardia; retardo do crescimento intrauterino; problema termorregulador, hipertermia; prematuridade e conseqüentemente o baixo peso, baixa estatura do recém-nascido a termo e do prematuro; abortamento; morte perinatal; infecção vertical pelo vírus do HIV e pôr fim a síndrome de abstinência no recém-nascido.

Mediante todos os problemas apresentados é importante que façamos uma reflexão sobre o grande problema de saúde pública que afetam as mulheres usuárias de drogas e ao feto, sendo assim se faz necessário uma política de aproximação e de cuidados preventivo para essa população que vive excluída socialmente. A ação da enfermagem é crucial neste cenário, fornecendo os cuidados necessários ao recém-nascido como também a puérpera que enfrenta o problema de uso de drogas e a educação em saúde é um dos caminhos que deverão ser percorridos para o sucesso da diminuição da incidência do uso de drogas ilícitas por gestantes.

REFERÊNCIAS

Abuso e dependência: crack. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 138-140, Abr. 2012.

ARROWOOD, G. L. Inside the Eyes of a Mother With Addiction. **Nursing for women's health**. v. 20. n. 5, p. 522-524, outubro, 2016. Disponível em: [https://nwhjournal.org/article/S1751-4851\(16\)30212-4/abstract](https://nwhjournal.org/article/S1751-4851(16)30212-4/abstract). Acesso em: 25 abril de 2018.

BAUER, C. R. *et al.* Acute neonatal effects of cocaine exposure during pregnancy. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**. v. 159, n. 9, p. 824-34, setembro, 2005.

BRITO, H. S. Efeitos obstétricos, fetais e neonatais relacionados ao uso de drogas, álcool e tabaco na gestação. [dissertação]. Brasília: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

CARLINI, E. A. *et al.* Drogas psicotrópicas - o que são e como agem. **Revista IMESC**. n. 3, p. 9-35, 2001. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT15102010183249.pdf>.

CHAVES, T. V. *et al.* Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1168-1175, Dez. 2011.

CHIRIBOGA, C. A; KUHN, L. K; WASSERMAN, G. A. Prenatal cocaine exposures and dose-related cocaine effects on infant tone and behavior. **Neurotoxicol Teratol**. v. 29, n. 3, p. 323-330. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4307783/>.

COOK, J. A. Associations between use of crack cocaine and HIV-1 disease progression: research findings and implications for mother-to-

infant transmission. **Life sciences**. v. 88, n. 21-22, p. 931-9, janeiro, 2011.

COSTA, G. M. et al . Pregnant crack addicts in a psychiatric unit. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 61, n. 1, p. 8-12, 2012.

D'APOLITO, K. Breastfeeding and substance abuse. **Clinical Obstetrics and Gynecology**, v. 56. n. 1, p. 202-11, março, 2013.

FERTIG, A. et al . Mulheres usuárias de crack: Conhecendo suas histórias de vida. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 310-316, Junho, 2016.

FORRESTER, M. B; MERZ, R. D. Risk of selected birth defects with prenatal illicit drug use. **Journal of Toxicology and Environmental Health**. v. 70, n. 1, p. 7-18, janeiro, 2007.

GALDUROZ, José Carlos F. et al . Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. spe, p. 888-895, Out. 2005.

GOUIN, K; MURPHY, K; SHAH, P. S. *et al.* Effects of cocaine use during pregnancy on low birthweight and preterm birth: systematic review and metaanalyses. **American Journal Obstetrics Gynecology**, Canadá, v. 204, n. 4, Abril, 2011. Disponível em: <https://www.issues4life.org/pdfs/20110100ajog.pdf>.

KASSADA, Danielle Satie et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013 .

KRISHNA, R. B; LEVITZ, M; DANCIS, J. Transfer of cocaine by the perfused human placenta: the effect of binding to serum proteins. **American Journal Obstetrics Gynecology**. v. 169, n. 6, p. 1418-23, dezembro, 1993

LEITE N. S. L; CUNHA, S. R; TAVARES, M. F. L. *Empowerment* das famílias de crianças dependentes de tecnologia: desafios conceituais e a educação crítico-reflexiva freireana. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 152-6, 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a25.pdf>. Acesso em 25 abril de 2018.

MCQUEEN, K; MURPHY-OIKONEN, J. Neonatal Abstinence Syndrome. **The New England journal of medicine**. v. 375, n. 25, p. 2468-2479, dezembro, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312022495_Neonatal_Abstinence_Syndrome.

NUNES, T. R. *et al.* O abuso de cocaína na gravidez. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. v. 16. n. 4. p. 199-202, 2014

OLIVEIRA, L. G; NAPPO, S. A. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 664-671, Ago. 2008.

OLIVEIRA, T. A. *et al.* Perinatal Outcomes in Pregnant Women Users of Illegal Drugs. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 183-188, Abr. 2016

PADILLA, J. A. G. *et al.* Hijos de madres adictas con síndrome de abstinencia en Terapia Intensiva Neonatal. **Boletim Médico do Hospital Infantil do México**. v. 65, n. 4, p. 276-281, agosto de 2008.

SLUTSKER, L; SMITH, R; HIGGINSON, G; FLEMING, D. Recognizing illicit drug use by pregnant women: reports from Oregon birth attendants. **American Journal Public Health**. v. 83, n. 1. p. 6-4, janeiro, 1993.

SOARES, A. D. A. S. *et al.* Complicações obstétricas do consumo de cocaína/crack na gestação: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife. V. 10, n. 3, p. 1143-8, março, 2016.

SOUZA, Márcia Rebeca Rocha de *et al.* . Gênero, violência e viver na rua: vivências de mulheres que fazem uso problemático de drogas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 37, n. 3, e59876, 2016.

URRA MEDINA, Eugenia; BARRIA PAILAQUILEN, René Mauricio. Systematic Review and its Relationship with Evidence-Based Practice in Health. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 824-831, Ago. 2010.

VARELA, D. S. S. *et al.* . Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 296-302, Junho, 2016.

VAN GELDER, M. M. *et al.* Maternal periconceptional illicit drug use and the risk of congenital malformations. **Epidemiology**. v. 20, n. 1, p. 60-6, janeiro, 2009.

XAVIER D. M; GOMES, G. C; RIBEIRO, J. P; MOTA, M. S; ALVAREZ, S. Q. Use of crack in pregnancy: repercussions for the newborn. **Investigación y Educación en Enfermería**. v. 35, n. 3, p. 260-267, 2017.

WHO - World Health Organization. Cannabis: a health perspective and research agenda. 1997. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63691/WHO_MSA_PSA_97.4.pdf;jsessionid=882347F056F8652486CC9F82B9662D26?sequence=1.